

Atendimento à Região do Entorno não é esquecido

"Não há como não pensar no Entorno quando o assunto é saúde pública", diz o secretário Bernardino. A solução, de acordo com ele, está em um investimento para criar uma boa estrutura de atendimento básico. E, no DF, é preciso investir, a curto prazo, para que se possa manter a assistência de média e alta complexidade. "Não podemos esperar que as cidades do Entorno tenham, em curto espaço de tempo, condições de tratar um paciente com câncer, um paciente cardíaco, ou realizar uma neurocirurgia", avalia.

Todas as aquisições e reestruturações mencionadas pelo secretário Arnaldo Bernardino estão sendo feitas com recursos próprios do GDF. "É dinheiro do povo do DF, é dinheiro repassado pelo governador Joaquim Roriz: R\$ 3,2 milhões das 35 ambulâncias,

COMPRA DE MATERIAL PERMANENTE



	R\$
Janeiro/04	887.233,49
Fevereiro/04	187.907,30
Março/04	297.560,76
Abril/04	385.148,09
Maio/04	812.136,92
Junho/04	608.879,90
Julho/04	1.643.705,76
Agosto/04	4.196.300,83
Setembro/04 (até o dia 16)	4.662.131,00
TOTAL	R\$ 13.681.004,05

Fonte: Secretaria de Saúde

Editoria de Arte/ Quico

US\$ 2,2 milhões do Acelerador Linear, US\$ 1,1 milhão do aparelho de Hemodinâmica, R\$ 3,4 milhões usados na renovação do instrumental cirúrgico de toda a rede, diz o secretário. "É bom lembrar que esses valores são referentes apenas a 2004."

Além destes gastos, o médico lembra que cada novo leito de UTI custa à secretaria cerca de R\$ 320 mil. "O custo diário de um leito de UTI é de R\$ 4,5 mil", revela.

As mudanças, as reformas, novas aquisições, tudo o que vem sendo feito, de acordo

com Arnaldo Bernardino, visa à satisfação da população.

SERVIÇOS - Com as reformas e a construção de unidades, diz ele, o GDF está ampliando o acesso da população aos serviços. Há, também, ações para aumentar a eficácia, valorizando o servidor e dando-lhe o instrumental adequado, para que ele atenda melhor os pacientes. "Buscamos a satisfação de quem faz e de quem recebe", resume o secretário.

"Não há uma saúde pública no País igual a nossa. Se tivesse uma, pelo menos parecida com a nossa, pode ter certeza que não viria tanta gente de fora para se tratar aqui. Aqui, além da qualidade, nós temos uma outra coisa que os outros estados não têm: não barramos as pessoas. Aqui o acesso é amplo e irrestrito", garante o secretário.